

O ensino da composição musical

DOCUMENTO DO GRUPO DE TRABALHO

Rogério Tavares Constante

Felipe Merker Castellani

O ensino da composição musical está presente em diversas instituições de ensino superior brasileiras. Com a consolidação dos cursos de graduação em música no Brasil a partir da década de 70, a formação de novos compositores(as) no âmbito acadêmico ganhou importância e, progressivamente, vem ocupando mais espaço. Nos tempos atuais, a formação de compositores(as) nas universidades adquiriu uma abrangência maior, como o locus do ensino da composição musical. Entretanto, a reflexão sobre este contexto e suas práticas não acompanhou essa expansão.

Com base nesta constatação, entre os dias 27 e 30 agosto de 2019, o Grupo de Trabalho (GT) Ensino de Composição se reuniu com o objetivo de aglutinar uma comunidade de compositores(as) dispostos a contribuir para o enfrentamento deste desafio, o qual só pode ser realizado de maneira coletiva, seja nas dimensões de investigações, reflexões e ações.

As discussões realizadas neste período do Congresso conduziram à síntese de quatro vetores temáticos, os quais se referem à concepções e práticas de ensino vivenciados pelos integrantes do GT. Estes vetores são: 1) Discussão da interface entre técnica e criatividade; 2) Meios para fomentar a performance e divulgação de composições de alunos(as); 3) Formação de compositores(as) e mercado de trabalho; 4) Diversidades.

Tais vetores apenas apresentam as principais preocupações surgidas nos debates e se referem apenas às experiências individuais dos integrantes, contudo, não exclui a importância de outros temas que aqui não estão presentes.

1) Interface entre técnica e criatividade

Técnica e criatividade trabalhadas a partir de:

=> Orientação ao estudante pelo professor(a) responsável em aulas individuais, com mostra de peças e exercícios em encontros coletivos de compositores(as), com participação eventual de instrumentistas (semanais, mensais, etc)

=> Aula coletiva com participação eventual de instrumentistas.

Discussões coletivas a partir de mostras de resultados de obras e exercícios compostos em aulas.

=> Tarefas (exercícios dirigidos: restrição de alturas, orquestração etc.).

Atividades tanto para aperfeiçoamento/aprendizagem de técnicas, quanto de questões criativas.

=> Curricularmente separação da técnica e criatividade (técnicas composicionais).

Disciplinas que enfatizam mais técnicas e outras que enfatizam mais criatividade.

=> Técnica como possibilidade de apropriação criativa por parte dos estudantes.

=> Técnica como atividade estrita.

(percepção de limitação de criatividade - frustração)

=> Técnica explicada em contexto cultural e histórico.

=> Trabalho de criatividade com referencial em ciências humanas e a alguns compositores(as) e obras (Pareyson, Caesar).

=> Realização de análise musical como discurso criativo.

=> Discussão filosófica (ontológica) sobre processo criativo.

=> Aulas de composição com vários professores, possibilitando a vivência e aprendizagem de múltiplas abordagens e experiências.

2) Meios para fomentar a performance e divulgação de composições de alunos(as);

=> Formação de orquestra para realização das obras dos(as) discentes (o professor de composição é o regente).

=> Diálogo com grupos estáveis da universidade.

=> Recitais de meio e final de curso (com alunos(as) produzindo o próprio recital).

=> Execução pelos próprios estudantes de composição.

=> Trabalho com música eletrônica.

=> Coletivos de compositores(as) para interpretação de composições.

=> Realização de concursos com a premiação sendo a execução da obra.

=> Realização de Festivais para execução de obras regidas e interpretadas por estudantes.

=> Leituras públicas de composições e orquestrações pela orquestra da universidade.

3) Formação de compositores(as) e mercado de trabalho;

- => Organização de concertos com grupos externos à instituição, em ambiente externo.
- => Articulação da questão *mercado de trabalho* com conteúdos da disciplina composição (trilha sonora, relação som-imagem).
- => Formação para o ambiente acadêmico, para concursos e orquestras.
- => Disciplina de Produção Cultural.

4) Diversidade

Os relatos abordaram questões sobre as diversidades de gênero, de raça e nacionalidade.

- => convite a compositores(as) externos à instituição.
- => Há escuta dos colegas brasileiros e latino-americanos, mas eventualmente.
- => Desequilíbrio de gêneros: ausência ou pouca presença de mulheres estudantes no curso.
- => Ausência de preocupação curricular com a inclusão da música afro-brasileira e outros repertórios.
- => A bibliografia em língua portuguesa (e de brasileiros), ainda que presente, não representa necessariamente uma preocupação com diversidade.
- => Há preocupações individuais de professores(as) com a paridade de repertório, incluindo música de mulheres, negros e outras músicas.
- => Não há iniciativa para efetivar paridade de repertório entre música de mulheres, negros, entre outras músicas.
- => Há preocupação e atividades para trabalhar com a cultura afro-brasileira, mas não formalizada curricularmente.
- => A problematização em discussões de gênero na pós-graduação eventualmente repercute na graduação.
- => Há dificuldade com a questão linguística nos textos (predominância de textos em língua estrangeira, com o discurso próprio desta literatura).

Considerações finais

O grupo formado neste GT foi bastante diverso, com representantes de quatro regiões do Brasil e dez estados, com presença de compositores(as), estudantes e professores(as) em níveis de graduação e pós-graduação, oriundos de cursos de Composição, Licenciatura em

Música, Música Popular e outros. Esta configuração norteou as discussões e foi fundamental para compor a diversidade de visões e experiências aqui presentes.

Neste relato apresentamos as presenças, mas também foram discutidas expressivamente ausências de ações, projetos, discussões, relatos de experiência em âmbito institucional. Estas ausências ensejam reflexões e investigações que orientem maior conhecimento para seu enfrentamento.

Embora a proposta tenha sido a realização de relatos de experiência, discussões conceituais e epistemológicas estiveram presentes com grande intensidade, evidenciando necessidade de amadurecimento sobre o tema.

Assim, houve proposta de dar continuidade ao trabalho do GT por meio de uma rede colaborativa criada a partir deste encontro, através de meios digitais, convidando a comunidade para participar desta discussão que consideramos premente atualmente, com potencial de realização de um Simpósio Temático no próximo Congresso da ANPPOM.